

**DESAFIO WEEKEND**  
**TEMA DA AULA: CONSTRUÇÃO DO TEXTO**

DATA: \_\_\_/\_\_\_/2020.

NOME:

**LÍNGUA PORTUGUESA**

**QUESTÃO 01** //

(UNIFOR-CE/2019) Leia o texto a seguir.

**Leitura**

Era um quintal ensombrado, murado alto de pedras.

As macieiras tinham maçãs temporãs, a casca vermelha do escuríssimo vinho, o gosto caprichado das coisas fora do seu tempo desejadas.

Ao longo do muro eram talhas de barro.

Eu comia maçãs, bebia a melhor água, sabendo que lá fora o mundo havia parado de calor.

Depois encontrei meu pai, que me fez festa e não estava doente e nem tinha morrido, por isso ria, os lábios de novo e a cara circulados de sangue, caçava o que fazer para gastar sua alegria: onde está meu formão, minha vara de pescar, cadê minha binga, meu vidro de café?

Eu sempre sonho que uma coisa gera, nunca nada está morto.

O que não parece vivo, aduba.

Ao que parece estático, espera.

PRADO, Adélia – Bagagem, 1976.

Do ponto de vista da composição do poema Leitura de Adélia Prado, é correto afirmar que

- (A) é predominantemente dissertativo, servindo as imagens como fundo para a digressão.
- (B) é predominantemente descritivo, construído apenas com termos concretos: quintal, maçãs, macieiras, muro, água, retratando um cenário familiar específico.
- (C) equilibra em harmonia descrição, narração e dissertação à medida que suas recordações saem do plano das reminiscências, sofrem transformações e dão margem a digressões.
- (D) é predominantemente narrativo, visto que o eu-lírico evoca os acontecimentos que marcaram o encontro com seu pai.
- (E) equilibra narração e dissertação, com o uso de imagens que servem como fundo para a digressão.



**QUESTÃO 02** //

(ACAFE-SC/2019) Leia o texto a seguir.

**EXIGÊNCIAS DA VIDA MODERNA**

Dizem que todos os dias você deve comer uma maçã por causa do ferro. E uma banana pelo potássio. E também uma laranja pela vitamina C. Uma xícara de chá verde sem açúcar para prevenir a diabetes.

Todos os dias devem-se tomar ao menos dois litros de água. E uriná-los, o que consome o dobro do tempo.

Todos os dias deve-se tomar um Yakult pelos lactobacilos (que ninguém sabe bem o que é, mas que, aos bilhões, ajudam a digestão).

Cada dia uma Aspirina, previne infarto.

Uma taça de vinho tinto também. Uma de vinho branco estabiliza o sistema nervoso.

Um copo de cerveja, para... não lembro bem para o que, mas faz bem.

O benefício adicional é que se você tomar tudo isso ao mesmo tempo e tiver um derrame, nem vai perceber.

Todos os dias deve-se comer fibra. Muita, muitíssima fibra. Fibra suficiente para fazer um pulôver.

Você deve fazer entre quatro e seis refeições leves diariamente.

E nunca se esqueça de mastigar pelo menos cem vezes cada garfada. Só para comer, serão cerca de cinco horas do dia... E não esqueça de escovar os dentes depois de comer.

Ou seja, você tem que escovar os dentes depois da maçã, da banana, da laranja, das seis refeições e enquanto tiver dentes, passar fio dental, massagear a gengiva, escovar a língua e bochechar com Plax.

Melhor, inclusive, ampliar o banheiro e aproveitar para colocar um equipamento de som, porque entre a água, a fibra e os dentes, você vai passar ali várias horas por dia.

Há que se dormir oito horas por noite e trabalhar outras oito por dia, mais as cinco comendo são vinte e uma. Sobram três, desde que você não pegue trânsito.

As estatísticas comprovam que assistimos três horas de TV por dia. Menos você, porque todos os dias você vai caminhar ao menos meia hora (por

experiência própria, após quinze minutos dê meia volta e comece a voltar, ou a meia hora vira uma).

E você deve cuidar das amizades, porque são como uma planta: devem ser regadas diariamente, o que me faz pensar em quem vai cuidar delas quando eu estiver viajando.

Deve-se estar bem informado também, lendo dois ou três jornais por dia para comparar as informações.

Ah! E o sexo! Todos os dias, tomando o cuidado de não se cair na rotina. Há que ser criativo, inovador para renovar a sedução. Isso leva tempo – e nem estou falando de sexo tântrico.

Também precisa sobrar tempo para varrer, passar, lavar roupa, pratos e espero que você não tenha um bichinho de estimação.

Na minha conta são 29 horas por dia. A única solução que me ocorre é fazer várias dessas coisas ao mesmo tempo!

Por exemplo, tomar banho frio com a boca aberta, assim você toma água e escova os dentes.

Chame os amigos junto com os seus pais.

Beba o vinho, coma a maçã e a banana junto com a sua mulher... na sua cama.

Ainda bem que somos crescidinhos, senão ainda teria um Danoninho e, se sobrares 5 minutos, uma colherada de leite de magnésio.

Agora tenho que ir.

É o meio do dia, e depois da cerveja, do vinho e da maçã, tenho que ir ao banheiro. E já que vou, levo um jornal... tchau!

Viva a vida com bom humor!!!

Disponível em: <https://www.refletirpararefletir.com.br/4-chronicas-de-luis-fernando-verissimo>. Acesso em 19-09-2018. Adaptado.

O texto é exemplo de crônica

(A) humorística, pois narra cotidiano das pessoas de forma bem humorada, fazendo com que se veja de uma forma diferente aquilo que parece óbvio demais para ser observado.

(B) histórica, pois busca relatar uma realidade social, política ou cultural, avaliada pelo autor com um tom de protesto ou de argumentação.

(C) jornalística, que se parece com a crônica dissertativa, comumente utilizada por meios de comunicação de cunho jornalístico, que, a partir de temas atuais, tem como objetivo a reflexão.

(D) argumentativa, ou seja, um gênero textual que se utiliza das características de uma crônica e de argumentos do autor para fundamentar seu ponto de vista.

(E) narrativa, uma vez que apresenta os personagens, o tempo, o espaço, o ponto de vista do narrador, o clímax e o enredo.



## QUESTÃO 03

(PUCCamp-SP/2019) Leia os textos a seguir.

### TEXTO I

*O Número de Ouro é um número irracional misterioso e enigmático que nos surge numa infinidade de elementos da natureza na forma de uma razão, sendo considerada por muitos como uma oferta de Deus no mundo. [...]*

*A designação adotada para esse número, o  $\phi$  (Phi maiúsculo)<sup>1</sup>, é a inicial do nome de Fídias, que foi escultor e arquiteto encarregado da construção do Pártenon, em Atenas.*

*Um exemplo dessa maravilha é o fato de que se desenharmos um retângulo cujos lados tenham uma razão entre si igual ao Número de Ouro, este pode ser dividido num quadrado e noutro retângulo em que este tem, também ele, a razão entre os dois lados igual ao Número de Ouro. Esse processo pode ser repetido indefinidamente mantendo-se a razão constante.*

*A história desse enigmático número perde-se na Antiguidade. No Egito, as pirâmides de Gizé foram construídas tendo em conta a razão áurea: a razão entre a altura de uma face e metade do lado da base da grande pirâmide é igual ao Número de Ouro. O Papiro de Rhind (egípcio) refere-se a uma “razão sagrada”, que se crê ser o Número de Ouro. Essa razão ou secção áurea surge em muitas estátuas da Antiguidade.*

*Obs.: <sup>1</sup>  $\phi$  é a vigésima primeira letra do alfabeto grego.*

Disponível em: [www.educ.fc.ul.pt](http://www.educ.fc.ul.pt) Acesso em: 19 out. 2020.

### TEXTO II

*Embora Peticov<sup>1</sup> seja basicamente um pintor, tem ele razão quando se refere a si mesmo como “artista visual”, definição mais apropriada a um artista com suas características, que extrapola os procedimentos convencionais da pintura e que dela se afasta para criar no espaço esculturas, relevos e assemblages<sup>2</sup>. Nesses trabalhos, aliás, reafirma sua capacidade de transfigurar formas e materiais, buscando sempre fascinar.*

*Apesar disso, e sem prejuízo do que foi dito, na minha opinião Peticov é, sobretudo, um pintor. Melhor seria dizer no meu sentir, uma vez que a relação que estabeleço com seus quadros é de*

*emoção e alumbramento, especialmente quando faz jorrar “a cachoeira da noite” ou “a cachoeira do dia”, ou quando cria com um amontoado de cubos, molas, pirâmides, linhas e fragmentos coloridos, pintados num ponto da tela, um foco mágico dentro de uma paisagem qualquer.*

*“Mágico” é a palavra que muito tem a ver com Peticov, e neste particular ele é um artista único na arte brasileira. Certamente, há muitos artistas que imprimem à sua obra uma atmosfera de fantasia e sonho, mas não encontro nenhum em que essa atmosfera ganhe a intensidade onírica – algo semelhante ao “curto-circuito” de que falava Pierre Reverdy<sup>3</sup> – que descubro nas obras de Peticov. [...]*

*Se for correta minha tese de que o homem inventa a si mesmo e ao universo cultural em que vive, Peticov é, sem dúvida alguma, um dos que mais se entregam a essa invenção. E a sua necessidade de reinventar o mundo não conhece limites nem obstáculos.*

Obs.:

<sup>1</sup> Antonio Peticov (Assis, São Paulo, 1946).

<sup>2</sup> Composição artística realizada com retalhos de papel ou tecido, objetos descartados, pedaços de madeira, pedras etc.

<sup>3</sup> Poeta francês (1889-1960).

GULLAR, Ferreira. PETICOV – Fazedor do Inusitado. In: Antonio Peticov: **trabalhos escolhidos**. Leide Moreira: 2003, p. 21.

Levando em conta os textos I e II, é correto o seguinte comentário.

(A) Os textos I e II apresentam similaridade pelo fato de ambos citarem questões associadas ao universo da arte, mas são de caráter distinto: I, que contém segmentos narrativos, é predominantemente descritivo, e II, que objetiva explicitar a distinção entre categorias artísticas, compõe-se como texto predominantemente didático.

(B) Ao referir explicitamente o que busca defender, no texto II – minha tese de que o homem inventa a si mesmo e ao universo cultural em que vive –, o autor mostra a natureza de sua produção: trata-se de dissertação em que aborda aspectos genéricos sobre o tema, não obrigatoriamente válidos para uma específica situação.

(C) Pelo fato de não apresentar marca de personalidade, o texto I tem caráter dissertativo, contendo definições, explicações e citação de fatos consagrados; marcas de personalidade exibem a natureza de II, em que se nota opinião pessoal construída a partir de fatos ordenados cronologicamente.

(D) Em II, é explícito um ponto de vista crítico acerca do tema, sendo o juízo transmitido por meio de discurso dissertativo apoiado na progressão lógica das ideias; em I, a realidade investigada é conceituada e integrada em seu contexto, sendo as referências históricas argumentos de comprovação do exposto.

(E) Dados o tema, o modo de composição e o estilo do texto, vê-se que I populariza conteúdo científico; o objetivo discursivo determina a linguagem informal e a redundância de informação, como em forma de uma razão, sendo considerada por muitos como uma oferta de Deus no mundo e “razão sagrada”.

#### QUESTÃO 04

(Fac. Direito de São Bernardo do Campo SP/2018)  
Leia o texto a seguir.

*Em fila começamos a subir para a serra. A tarde adoçava o seu esplendor de estio. Uma aragem trazia, como ofertados, perfumes de flores silvestres. As ramagens moviam, com um aceno de doce acolhimento, as suas folhas vivas e reluzentes. Toda a passarinhada cantava, num alvoroço de alegria e de louvor. As águas correntes, saltantes, luzidias, despediam um brilho mais vivo, numa pressa mais animada. Janelas distantes de casas amáveis, flamejavam com um fulgor de ouro. A serra toda se ofertava, na sua beleza eterna e verdadeira.*

O texto acima integra o romance **A Cidade e as Serras**, de Eça de Queirós. Exemplifica bem o estilo literário do autor, por seu poder de criar um quadro da natureza. Assim, nele, predomina o discurso

(A) narrativo, por indicar movimento provocado por verbos de ação usados no início de uma caminhada pela serra.

(B) dissertativo, porque desenvolve uma análise das cenas naturais portuguesas, com o objetivo de apresentá-las ao grupo de viajantes.

(C) descritivo, pela exuberância de caracterização da paisagem, com linguagem carregada de adjetivos, criando uma tela viva dos encantos naturais ofertados pela serra.

(D) argumentativo, porque alude às forças vivas da natureza, capazes de convencer as pessoas sobre o estado de felicidade das coisas.

(E) expositivo, porque explica com ricos detalhes a ação da natureza na formação da serra e os encantos que ela proporciona.



## QUESTÃO 05

(PUCCamp SP/2018) Leia o texto a seguir.

### Lembrando e pensando a TV

<sup>1</sup> Houve um tempo em que a TV – acreditem, ó jovens!<sup>2</sup> – ainda não existia. Ouvia-se rádio, ia-se ao cinema.<sup>3</sup> Mas um dia chegou às casas das pessoas um aparelho<sup>4</sup> com o som vivo do rádio acoplado a vivas imagens,<sup>5</sup> diferentes das do cinema, imagens chegadas de<sup>6</sup> algum lugar do presente, “ao vivo”. Logo saberíamos<sup>7</sup> que todas as imagens do mundo, inclusive os filmes do<sup>8</sup> cinema, poderiam estar ao nosso alcance, naquela<sup>9</sup> telinha da sala. Modificaram-se os hábitos das famílias,<sup>10</sup> seus horários, sua disponibilidade, seus valores. A TV<sup>11</sup> chegou para reinar.

<sup>12</sup> A variedade da programação já indicava o amplo <sup>13</sup> alcance do novo veículo: notícias, reportagens, musicais,<sup>14</sup> desenhos animados, filmes, propagandas, seriados,<sup>15</sup> esportes, programas humorísticos, peças de teatro<sup>16</sup> – tudo desfilava ali, diante dos nossos olhos, ainda no<sup>17</sup> tubo comandado por grandes válvulas e com imagem<sup>18</sup> em preto e branco. Boa parte dos primeiros aparelhos<sup>19</sup> de TV tinham telas de 16 a 21 polegadas, acondicionadas<sup>20</sup> numa enorme e pesada caixa de madeira. Havia<sup>21</sup> uns três ou quatro canais, com alcance bastante limitado<sup>22</sup> e programação restrita a cinco ou seis horas por dia.<sup>23</sup> Mais tarde as transmissões passariam a ser via satélite<sup>24</sup> e ocupariam as 24 horas do dia.

<sup>25</sup> Os custos da programação eram pagos pela publicidade,<sup>26</sup> que tomava boa parte do tempo de transmissão.<sup>27</sup> Vendia-se de tudo, de automóveis a margarina, de xaropes<sup>28</sup> para tosse a apartamentos. Filmetes gravados e<sup>29</sup> propagandas ao vivo sucediam-se e misturavam-se a<sup>30</sup> notícias sobre exploração espacial, enquanto documentários<sup>31</sup> estrangeiros falavam da revolução russa, da<sup>32</sup> II Guerra, do nazismo e do fascismo, das convicções<sup>33</sup> pacifistas de Ghandi, das ideias do físico Einstein sobre<sup>34</sup> a criação e a legitimação da ONU etc. etc. Já as incursões<sup>35</sup> históricas propiciadas pelos filmes nos levavam ao<sup>36</sup> tempo de Moisés e do Egito Antigo, ao Império Romano<sup>37</sup> e advento do

Cristianismo, tudo entremeando-se ao<sup>38</sup> humor de Chaplin, às caretas de Jerry Lewis e às trapalhadas<sup>39</sup> das primeiras comédias nacionais do gênero<sup>40</sup> chanchada. Houve também o tempo em que as famílias<sup>41</sup> se agrupariam diante dos festivais da canção, torcendo<sup>42</sup> por músicas de protesto, baladas românticas ou de<sup>43</sup> ritmos populares “de raiz”. Enfim, a TV oferecia a um público<sup>44</sup> extasiado um espetáculo variadíssimo, tudo nas<sup>45</sup> poucas polegadas do aparelho, que não tardou a incorporar<sup>46</sup> outras medidas, outros sistemas de funcionamento,<sup>47</sup> projeção em cores e controle remoto.

<sup>48</sup> As telas de plasma, o processo digital e a interface<sup>49</sup> com a informática foram dotando a TV de muitos outros<sup>50</sup> recursos, até que, bem mais tarde, tivesse que enfrentar<sup>51</sup> a concorrência de outras telas, muito menores, portáteis,<sup>52</sup> disponíveis nos celulares, carregados de aplicativos e<sup>53</sup> serviços. Apesar disso, nada indica que a curto prazo<sup>54</sup> desapareçam da casa os aparelhos de TV, enriquecidos<sup>55</sup> agora por incontáveis dispositivos.

<sup>56</sup> No plano da cultura e da educação, a televisão<sup>57</sup> teve e tem papel importante. Os telecuriosos propiciam<sup>58</sup> informação escolar específica nas áreas de Matemática,<sup>59</sup> Física, História, Química, Língua e Literatura, fazendo<sup>60</sup> as vezes da educação formal por meio de incontáveis<sup>61</sup> dispositivos pedagógicos, inclusive a dramatização de<sup>62</sup> conteúdos. Aqui e ali há entrevistas com artistas, políticos,<sup>63</sup> pensadores e personalidades várias, atualizando<sup>64</sup> ideias e promovendo seu debate. No campo da política,<sup>65</sup> é relevante, às vezes decisivo, o papel que a TV tem na<sup>66</sup> formação da opinião pública. A ecologia conta, também,<sup>67</sup> com razoável cobertura, informando, por exemplo, sobre<sup>68</sup> os benefícios da reciclagem de lixo, da cultura de produtos<sup>69</sup> orgânicos e da energia solar.

<sup>70</sup> Seja como forma de entretenimento, veículo de<sup>71</sup> informação, indução aos debates e repercussão atualizada<sup>72</sup> dos grandes temas de interesse social, a TV vem<sup>73</sup> garantindo seu espaço junto a bilhões de pessoas no<sup>74</sup> mundo todo. Por meio dela, acompanhamos ao vivo momentos<sup>75</sup> agudos da política internacional, a divulgação<sup>76</sup> de um novo

*plano econômico do governo, a escalada da <sup>77</sup> violência urbana. Ao toque de uma tecla do controle remoto, <sup>78</sup> você pode se transferir, aleatoriamente, do palco <sup>79</sup> de um ataque terrorista para o final meloso de uma comédia <sup>80</sup> romântica.*

*<sup>81</sup> Numa espécie de espelhamento multiplicativo e <sup>82</sup> fragmentário da nossa vida e dos poderes da nossa <sup>83</sup> imaginação, a TV vem acompanhando os passos da <sup>84</sup> vida moderna e ditando, mesmo, alguns deles, sem dar <sup>85</sup> sinal de que deixará tão cedo de nos fazer companhia.*

Percival de Lima e Souto, *inédito*.

Considerando o texto lido, pode-se concluir que o autor,

(A) dialogando com jovens que não conhecem a história da TV, tem como objetivo levá-los, pela narrativa de fatos reais, a reconhecer a boa qualidade da televisão no tempo da sua chegada às casas de seus avós, quando concentrava seu interesse em grandes temas: revoluções, Ghandi, Einstein, tempos históricos.

(B) adotando o ponto de vista de quem não somente viveu a chegada da TV em sua casa, mas também o processo gradativo da transformação desse veículo, expõe essa trajetória, associando a exposição a comentários acerca da presença e valor da televisão.

(C) comparando o tempo em que a TV ainda não existia e o tempo em que surgiu, busca comprovar que a chegada do veículo inaugurou avanço cultural; para isso, descreve e analisa os hábitos das pessoas nos distintos momentos, assim como o conteúdo veiculado no início das transmissões.

(D) dissertando sobre a TV – seu surgimento e sua constante atualização –, valoriza o modo de captação de recursos quando a televisão ainda não conhecia a projeção em cores ou o controle remoto, com a finalidade de estabelecer comparação com o que ocorre na atualidade.

(E) baseando-se na memória de um tempo em que a TV não existia, faz um levantamento do que se ganhou e se perdeu com a presença da televisão nas casas das pessoas, com o propósito de comprovar que a televisão já teve um papel social relevante na vida familiar.



## QUESTÃO 06

(Fac. Baiana de Direito BA/2018) Leia o texto a seguir.

Ao abriremos o nosso olhar para a percepção e compreensão de tudo que nos rodeia, assumindo uma postura mais altruísta e generosa, entendemos que o fato de nossas vontades não prevalecerem não quer dizer que o mundo está contra nós. Porque realmente não está. Mas as situações que nos desagradam devem servir de aprendizado para que passemos a lidar com as pequenas frustrações com mais leveza, encarando-as como parte do nosso processo de crescimento e amadurecimento. E não como um complô ou uma armadilha do tempo. É importante dizer que todo esse processo de ação e reação está diretamente ligado a nos conhecermos melhor. Somente quando isso acontece e reconhecemos nossos maiores medos e algumas de nossas frustrações, somos capazes de identificar o que nos tira do sério.

O importante, mesmo diante desses obstáculos, é que nunca deixemos de nos fazer questionamentos simples como: “Onde foi parar o meu bom humor?” “Onde foi que perdi a capacidade de rir da vida?” Ou: “Por que me irritar com isso que é passageiro?”

GOMES, Débora. Espalhe bom humor. Vida simples. São Paulo: abril, e. 187, 2017, p. 18-19.

Considerando-se o gênero discursivo do texto, é correto afirmar que se trata de

(A) uma crônica dissertativa, caracterizada como uma narrativa curta sobre um acontecimento cotidiano, escrita na primeira pessoa e apresentando uma opinião explícita por meio de uma argumentação consistente.

(B) um artigo de opinião, em que a voz autoral expõe seu ponto de vista sobre um assunto, de forma subjetiva, usando marcas linguísticas predominantes no presente e apoiando-se em argumentos sustentados por fatos e ideias coerentes e articulados entre si, com a intenção de convencer os seus interlocutores.

(C) um editorial, por ter caráter mais opinativo que informativo, escrito de forma impessoal, mas sem obrigação de ser indiferente ou neutro em relação aos itens que aborda, estabelecendo interlocução com o leitor a fim de produzir as chamadas afirmações de efeito.

(D) uma resenha crítica, em que o locutor, de maneira breve e imparcial, avalia uma situação, fazendo, inclusive, uma descrição dos fatos, com a finalidade de informar o leitor.

(E) uma notícia, pois tem como objetivo principal comunicar uma determinada ocorrência à sociedade, geralmente de interesse público e transmitida por meio de uma linguagem simples e precisa.

## QUESTÃO 07

(UNIC-MT/2018) Leia o texto a seguir.

**HANSENIASE E VERMINOSES TÊM CURA. É HORA DE PREVENIR E TRATAR.**  
DE 1 A 22 DE MARÇO

**VERMINOSES O QUE SÃO?**  
As verminoses, também conhecidas como lombrigo e omeletão, são infecções no intestino provocadas por vermes ou parasitas. As verminoses podem causar sérios problemas à saúde, como anemia, perda de peso, dores abdominais, sangramentos intestinais e diarreias frequentes. Além disso, as crianças podem ter retardo no crescimento e dificuldade de aprendizagem.

**QUEM PODE TER?**  
Pessoas de todas as idades, principalmente crianças.

**FORMAS DE CONTÁGIO**  
Ingerir água ou alimentos contaminados.  
Comer frutas, verduras ou legumes crus e mal lavados.  
Andar descalço em locais contaminados com fezes.

**PREVENÇÃO**  
As verminoses podem ser prevenidas com bons hábitos de higiene, como:

- lavar as mãos com água e sabão;
- usar os unhas;
- andar sempre calçado;
- utilizar o banheiro para fazer suas necessidades;
- beber água filtrada ou fervida;
- lavar bem os alimentos antes de comê-los.

O Ministério da Saúde está preocupado com a sua saúde e, por isso, está fazendo uma grande campanha nas escolas públicas para combater as verminoses mais comuns. Muitos países já oferecem tratamento nas escolas e agora as crianças brasileiras também poderão receber esse benefício. O tratamento com um único comprimido elimina todo larva dos vermes e protege de novo doença.

Disponível em: <http://sbdpi.org.br/wpcontent/uploads/2013/03/sbd3.jpg>. Acesso em: 22 nov. 2017.

A análise dessa campanha de combate às verminoses permite afirmar, corretamente, que se trata de um texto

(A) narrativo, pela referência a doenças que estão relacionadas com problemas que ocorrem em determinado tempo e lugar, envolvendo a atuação de diferentes instituições e grupos sociais.

(B) dissertativo-expositivo, por apresentar informações sobre o assunto de que trata, tendo em vista informar o público sobre as verminoses e hanseníase.

(C) dissertativo-argumentativo, em virtude da clara defesa de ideias relacionadas com a proteção contra as doenças citadas, persuadindo o interlocutor, para que ele adote as medidas indicadas a fim de preveni-se.

(D) descritivo, uma vez que retrata a hanseníase e as situações que levam a sua transmissão, recorrendo ao emprego de adjetivos pela sua função caracterizadora, como “esbranquiçadas”, “avermelhadas”, “dormentes” e outros.

(E) injuntivo, pela utilização de uma linguagem objetiva e simples, voltada para a realização de ações que têm a finalidade de combater as doenças citadas e que se traduzem pelos comandos dados por meio de formas verbais infinitivas.

## QUESTÃO 08

(FPS-PE/2018) Leia o texto a seguir.

### A leitura como tratamento para diversas doenças

1- Imagine chegar ao consultório ou ao hospital com um incômodo qualquer e sair de lá com a prescrição de uma terapia intensiva de George Orwell, seguida de pílulas de Fernando Pessoa, emplastros de Victor Hugo e doses generosas de Monteiro Lobato. Você não leu errado: uma boa história ajuda a aliviar depressão, ansiedade e outros problemas que atingem a cabeça e o resto do organismo.

2- Quem garante esse poder medicamentoso das ficções são as inglesas Ella Berthoud e Susan Elderkin, que acabam de publicar no Brasil *Farmácia Literária* (Versus). Redigida no estilo de manual médico, a obra reúne cerca de 200 males divididos em ordem alfabética. Para cada um, há dicas de leituras.

3- As autoras se conheceram enquanto estudavam literatura na Universidade de Cambridge. Entre um debate sobre um romance e outro, criaram um serviço de biblioterapia, em que apontam exemplares para indivíduos que procuram assistência.

4- O método é tão sério que virou política de saúde pública no Reino Unido. Desde 2013, pacientes com doenças psiquiátricas recebem indicações do que devem ler diretamente do especialista. Da mesma maneira que vão à drogaria comprar remédios, eles levam o receituário à biblioteca e tomam emprestados os volumes aconselhados.

5- A iniciativa britânica foi implementada com base numa série de pesquisas recentes, cujos resultados mostraram que pessoas com o hábito de reservar um tempo às letras costumam ter maior empatia, ou seja, uma capacidade ampliada de entender e se colocar no lugar do próximo. “É difícil lembrar-se de uma condição que não tenha sido retratada em alguma narrativa”, esclarece Susan.

6- As autoras acreditam que é possível tirar lições valiosas do que fazer e do que evitar a partir da trajetória de heróis e vilões. “Ler sobre personagens que experimentaram as mesmas coisas que vivencio agora auxilia, inspira e apresenta perspectivas distintas”, completam. As sugestões de leituras

percorrem praticamente todas as épocas e movimentos literários da humanidade.

7- Disponível em 20 países, cada edição de Farmácia Literária é adaptada para a cultura local, com a inclusão de verbetes e de literatos nacionais. No caso do Brasil, foram inseridos os principais textos de Machado de Assis, Guimarães Rosa e Milton Hatoum, que fazem companhia aos portugueses, Eça de Queirós e José Saramago.

André Biernath. Disponível em: <http://saude.abril.com.br/mente-saudavel/a-leitura-como-tratamento-para-diversas-doencas>. Acessado em 21/09/2017. Adaptado.

Todo texto se desenvolve conforme padrões recorrentes de tipos e gêneros. Dessa forma, para o êxito na compreensão do texto, convém que o entendamos como um texto

- (A) narrativo, do gênero ‘notícia’, em que se faz o relato de fatos fantasiosos envolvendo vários agentes.
- (B) expositivo, do gênero ‘comentário de divulgação científica’, objetivo e consistente.
- (C) descritivo, do gênero ‘síntese’, no qual uma situação é, subjetivamente, descrita e detalhada.
- (D) injuntivo, do gênero ‘normas’, em que se indica a sequência de ações frente a problemas de saúde.
- (E) dissertativo, do gênero ‘argumentação’, no qual se defende a conservação das tradições em saúde.



## QUESTÃO 09

(PUCCamp-SP/2018) Leia o texto a seguir.

### Visita a um sebo

<sup>1</sup> *Quem quiser hoje adquirir um livro usado, ou uma edição rara, consulta na internet sites especializados, onde há <sup>2</sup> milhões de títulos para entrega em casa. Até pouco tempo atrás o interessado deveria percorrer os “sebos” – livrarias de <sup>3</sup> publicações usadas –, sujar os dedos, entupir as narinas de pó e contar com muita sorte para achar o que procurasse. <sup>4</sup> Milhares de pessoas faziam do hábito de frequentar os sebos um vício permanente: não imaginavam ficar sem visitá-los uma <sup>5</sup> ou mais vezes por semana.*

<sup>6</sup> *Entremos neste, um dos últimos que vão resistindo à supremacia da internet. É um estabelecimento grande, com <sup>7</sup> muitos ácaros, sim, mas apinhado de livros que o proprietário e seus funcionários buscaram ordenar por assunto. Nas <sup>8</sup> prateleiras da entrada há ficção científica e compêndios de autoajuda. Misticismo e literatura policial seguem oferecendo o que <sup>9</sup> costuma interessar às multidões. Mas logo surgem lições de física, da newtoniana à einsteiniana, onde se pode aprender algo <sup>10</sup> sobre entropia e buracos negros, a teoria cosmológica do big bang e os princípios da relatividade. Adiante, com um pouco de <sup>11</sup> sorte, você se depara com uma boa edição de **A origem das espécies**, do mestre Darwin, ao lado de uma apostila com <sup>12</sup> explicações e questões sobre genética.*

<sup>13</sup> *Num cantinho entre as estantes há objetos igualmente envelhecidos, não sei se para vender ou só decorar: uma ampulheta, <sup>14</sup> uma espátula para abrir folhas coladas, uma bússola, um mata-borrão de madeira, uma caixinha de metal para rapé <sup>15</sup> (assim me informou o dono). Já no corredor seguinte estão as obras de literatura. Lendo títulos e nomes de autores, não há <sup>16</sup> como não ver passar diante dos olhos quadros da História, universal ou nacional: a mitologia grega, Adriano e o império romano, <sup>17</sup> os poemas épicos, as sombras da Inquisição em **O nome da rosa**, a saga dos navegantes portugueses em **Os Lusíadas**, <sup>18</sup> a ação da Companhia de Jesus no Brasil colonial, a Inconfidência mineira recontada nos versos de Cecília Meireles, a <sup>19</sup> abolição da escravatura cantada por Castro Alves, poetas e prosadores do Modernismo de 22, os romancistas de 30... <sup>20</sup> Alguma preocupação com a ordem cronológica, no*

caso da Literatura Brasileira, revela que passou por aqui algum aluno de <sup>21</sup> Letras...

<sup>22</sup> Vejo com alguma nostalgia o destino das grandes enciclopédias: quem as comprará agora, tendo o Google ao alcance <sup>23</sup> de um toque numa tecla? Quando menino ia à casa de um vizinho que dispunha de uma grande enciclopédia (creio que a <sup>24</sup> Mirador) para me ajudar em trabalhos escolares, que iam desde a erosão do solo ao levantamento dos nossos recursos <sup>25</sup> hídricos, dos vários ciclos econômicos da nossa história à importância das imigrações de estrangeiros nos séculos XIX e XX. <sup>26</sup> O vizinho gostava de me ajudar, baforando o cachimbo perfumado e consultando os volumes com os óculos de lentes <sup>27</sup> grossas. Minha “pesquisa” era, quando muito, uma glosa do que achava na enciclopédia, quando não uma cópia descarada...

<sup>28</sup> O bom cheiro de café toma conta do sebo. Vejo que usaram um velho coador de pano, talvez para acompanhar a idade <sup>29</sup> dos livros... Enquanto me sirvo reparo numa estante diferente, fechada com portas de vidro. O dono do sebo me explica que <sup>30</sup> são obras raras, ou porque autografadas pelos autores, ou por serem uma edição com valor especial – como a de um <sup>31</sup> exemplar de **Grande sertão: veredas**, de 1956, dedicado afetuosamente por Guimarães Rosa a um amigo diplomata, seu <sup>32</sup> antigo colega alemão da época da II Guerra. Quando lhe perguntei como é que um livro como aquele tinha ido parar ali, o <sup>33</sup> dono só piscou: “segredos do ofício, segredos da minha garimpagem...”

<sup>34</sup> O melhor de um sebo talvez sejam as “pechinchas”: uma boa antologia de poetas arcádicos ou uma bem apresentada <sup>35</sup> história das Revoluções do século XVIII saem por menos do que custa um ingresso de cinema. Gosto também de ler <sup>36</sup> marginálias, essas notas que os leitores mais participativos acrescentam às páginas, a lápis ou a tinta: “Esse Maquiavel tem <sup>37</sup> cada uma”, “Implacável análise do neoliberalismo”, “É assim que se resume a ação dos bolcheviques?”, “Sem base esse <sup>38</sup> argumento contra os insumos químicos” etc. etc.

<sup>39</sup> Acabo saindo sem comprar muita coisa: um livro já clássico sobre Machado de Assis, um velho manual de culinária <sup>40</sup> (para um amigo que se julga um chef) e uma História da Pintura que há tempos vinha procurando. É possível que o advento <sup>41</sup> da internet tenha me deixado mais preguiçoso: ouço música, encontro artigos, me informo, discuto,

edito, posto, tudo pelo <sup>42</sup> computador. Mas tenho, ainda, um pé nos sebos: são como que despojos de um museu que se oferecem ao visitante; são <sup>43</sup> pegadas finais de uma época em que os livros eram encarregados de encadernar as páginas aonde íamos perseguir <sup>44</sup> conhecimento, informação, propostas políticas, sonhos, dados, roteiros, análises, súmulas, tratados, manifestos, confissões... <sup>45</sup> Num sebo, esse caos se organiza de alguma forma para que um leitor, se promovido a explorador, quem sabe encontre <sup>46</sup> algum tesouro.

Gervásio Pereira Neves, inédito.

Afirma-se com correção sobre o acima transcrito.

(A) O título já define que o leitor estará diante de um texto descritivo, em que o autor tem como objetivo caracterizar detalhadamente um espaço, neste caso, o sebo de que lembra com nostalgia, em que, por exemplo, seus dedos se sujavam de pó e suas narinas ficavam entupidas.

(B) Realizando balanço do que é positivo e do que é negativo na prática de visitar sebos, o autor demonstra parcialidade, comprovada pelo fato de deixar transparecer seu convívio íntimo tanto com a casa que lhe oferece exemplos de cada uma dessas duas facetas, quanto com o seu proprietário.

(C) Num percurso que o leitor é convidado a percorrer em companhia daquele que convida, são relatados aspectos de um lugar particular, uma livraria que vende livros usados, em caminhada que propicia não somente recordações, mas também reflexões do autor, inspiradas naquilo que vivencia.

(D) No texto convivem trechos descritivos, narrativos e dissertativos, mas a predominância da análise da realidade vivida, em busca de regras de conduta, mostra sua finalidade: trazer argumentos para provar que visitas a sebos são sempre enriquecedoras, seja qual for a profissão do visitante.

(E) O autor, em procedimento didático, define o que é e como funciona uma livraria de publicações usadas e raras; a transposição do conhecimento específico de uma área do saber para uma linguagem mais acessível é feita sem danos à objetividade, tanto das informações, quanto dos comentários feitos.



## QUESTÃO 10

(UPE/2018) Leia o texto a seguir.



Capa da Revista Time, edição de 20/05/13. Disponível em: <http://time.com/247/millennials-the-me-me-generation>. Acesso em: 03/06/17.

### Geração ‘me me me’

1- Eles são narcisistas e possuem uma autoconfiança invejável. Os que pertencem às gerações anteriores costumam dizer que são preguiçosos, mimados e até mesmo egoístas.

2- Eles não largam o celular e costumam expor suas vidas, opiniões e sentimentos nas redes sociais. Estão conectados 24 horas por dia, 7 dias por semana. Eles, definitivamente, assustam as gerações que os antecedem; fazem parte de uma geração incompreendida.

3- Mas afinal, quem são **eles**? Estamos falando daqueles que nasceram entre 1980 e 2000 e fazem parte da geração Y, ou da “**Millennial Generation**”. Uma geração polêmica, que se tornou foco de grandes estudos e pesquisas ao redor do mundo.

4- Uma pesquisa do *National Institutes of Health* apontou que a presença do narcisismo entre jovens da geração Y é três vezes maior, se comparada com a da geração que hoje tem 65 anos ou mais. 58% dos respondentes foram classificados com nível “alto” de narcisismo. Veja, abaixo, os resultados de algumas perguntas que compuseram o questionário:

– 40% dos jovens entrevistados afirmaram que esperam ser promovidos no trabalho, independentemente de seu desempenho;

– 60% deles acreditam possuir opiniões corretas e estão certos de sua posição. São extremamente autoconfiantes;

– O percentual de jovens entre 18 e 29 que vive com os pais é superior, se comparado a outras gerações. Eles saem mais tarde de casa;

– Em 1982, 80% dos jovens com menos de 23 anos estavam interessados em assumir cargos profissionais de grande responsabilidade. Em pesquisa realizada em 2002, esse percentual caiu para 60%.

5- Devido à globalização, à internet e, principalmente, às redes sociais, os jovens pertencentes à geração Y acabaram assumindo um perfil único, que independe de seu local de origem. Pelo egocentrismo que marca essa geração, eles também foram classificados como “Me, Me, Me Generation”, expressão que dá a ideia perfeita da supervalorização do ego.

6- Esse grau extremo de autoconfiança torna-se um desafio para pais e educadores. Ao incentivar a autoestima do jovem, é importante que não se estimule, por acidente, o narcisismo. Há diferentes maneiras de trabalhar a autoconfiança. O jovem deve entender que não é detentor de toda a verdade; também precisa ser questionado, e não apenas elogiado. É preciso impor limites.

7- O professor americano David McCullough Jr. ficou famoso pelo discurso que preparou à sua turma de alunos do ensino médio. Durante a cerimônia de formatura, ele fez questão de ressaltar aos jovens ali presentes que eles não eram especiais, e ainda destacou que crianças mimadas podem resultar em adultos fracassados. O discurso foi filmado e, ao ir para o Youtube, teve mais de 2 milhões de views.

8- O discurso de McCullough virou fonte de inspiração para pais e educadores, e o professor – que do dia para a noite ganhou imensa popularidade – afirma que não menosprezava seus jovens alunos, mas julgava necessário alertá-los. “Em 26 anos ensinando adolescentes, pude ver como eles crescem cercados por adultos que os tratam como preciosidades”.

9- Dizer aos jovens que eles não são tão especiais quanto acreditam ser não deve ser visto como uma forma de menosprezo ou desestímulo à autoestima e autoconfiança, mas, sim, como uma atitude fundamental, que visa despertar o questionamento e a percepção do jovem, levando-o para além de seu universo particular (e sempre tão protegido).

10- O mundo desafia e, por isso, é tão importante manter os pés no chão e evitar construções irrealistas do nosso próprio „eu“.

Publicado em: 07/08/2013, por Carolina Prestes Yirula. Disponível em: <https://cadernodia.wordpress.com/2013/08/07/geracao-me-me-me>. Acesso em: 03/06/2017. Adaptado.

Uma análise global do texto revela que ele se organiza em duas grandes partes: do início até o final do 5º parágrafo; e do 6º parágrafo até o fim do texto. Acerca dessa organização, é correto afirmar que

(A) o texto é caracteristicamente narrativo: na primeira parte, definem-se claramente tempo, espaço e enredo; na segunda, apresentam-se o clímax e o desfecho da narrativa.

(B) embora todo o texto seja tipicamente injuntivo, é na segunda parte que essa característica se mostra mais saliente, com orientações diretas para os jovens leitores.

(C) a primeira parte é totalmente expositiva; na segunda, entretanto, a autora se vale de resultados de pesquisa apresentados para construir uma argumentação consistente.

(D) o texto é privilegiadamente dissertativo: na primeira parte, apresentam-se prós e contras de um dado ponto de vista; na segunda, a tese que se defende é claramente exposta.

(E) a primeira parte traz a descrição do que está focalizado no título; isso dá as bases para as afirmações da segunda parte, na qual a opinião da autora é explicitada.



## **GABARITO**

**Questão 01 – C**

**Questão 02 – A**

**Questão 03 – D**

**Questão 04 – C**

**Questão 05 – B**

**Questão 06 – B**

**Questão 07 – E**

**Questão 08 – B**

**Questão 09 – C**

**Questão 10 – E**